



“Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo.
Mas qualquer um pode recomeçar e fazer um novo fim.”

MÁGOA E COMPREENSÃO

Normalmente, nossas relações humanas são trocas emocionais, onde cada um oferece aquilo de que dispõe na sua intimidade.

Nenhum de nós pode oferecer aquilo que ainda não possui, o que caracteriza as nossas relações serem do tamanho de nosso mundo interior.

Algumas vezes, quando adultos, analisamos nossa relação com nossos pais e pensamos que eles podiam ter agido de forma diversa.

Criticamos algumas ações, condenamos outras, pensamos que eles poderiam ter acertado se tivessem agido dessa ou daquela forma.

Esquecemos, habitualmente, nessa nossa análise, de que podem não ter feito o que idealizamos, mas deram do seu melhor.

Ao lhes analisar a conduta, passados os anos, os avaliamos com os nossos valores, com as nossas capacidades.

Não raro, esse julgar se traduz em mágoa, quando não tristeza, porque desejávamos que eles tivessem sido mais compreensivos, mais esclarecidos, tivessem errado menos conosco.

Porém, não levamos em conta as condições, as capacidades e valores que eles dispunham à época.

Importante que tenhamos essa compreensão para que não fiquemos a alimentar mágoas, em vez de gratidão.

Da mesma forma, com nossos amigos. Tantas vezes, relações de amizade, cultivadas por longos anos e alimentadas pela afetividade, sofrem rupturas ou cisões definitivas frente a uma atitude que magoa.

Trocamos a possibilidade da convivência, das permutas emocionais agradáveis, que sempre existiram, permitindo que, nesse mesmo espaço, a mágoa se instale.

Esquecemos de que todos temos falhas e que, em alguns momentos, agimos de forma equivocada, sem pesar atitudes, intempestivamente.

Por isso, a compreensão se faz o remédio para curar a mágoa, para superar a divergência, para refazer laços saudáveis de amizade.

Algumas vezes, no ambiente de tra-

balho, colegas nos decepcionam, nos magoam com suas atitudes.

São pessoas de nossa relação diária, do convívio que as lides do trabalho nos impõem e que, em situações decisivas, tomam atitudes mesquinhas, egoístas.

Importante que pensemos o que os fizeram agir dessa forma, os valores que os dirigem.

Com tais conceitos, não medem consequências, deixando por onde passam a pobreza de seus ideais, e mesmo a vileza de seus sentimentos.

Para tais situações é imprescindível a compreensão de que essas pessoas têm como guias valores proporcionais à sua capacidade de ver o mundo.

Talvez não sejam merecedores da nossa confiança irrestrita. Entretanto, ao compreendermos suas limitações, entendendo que oferecem tão pouco, porque pouco dispõem em valores morais, não permitamos que a mágoa se instale em nós, perturbando-nos.

Por tudo isso, a compreensão será sempre a melhor opção a transformar as nossas relações, sejam familiares, de amizade ou de simples coleguismo em possibilidades de crescimento e aprendizado.

Tenhamos isso em mente.

Joanna de Ângelis tem um conselho oportuno para quando alguém nos magoa: Concede uma nova oportunidade ao teu desafeto, facilitando-lhe a aproximação.

Mantém-te receptivo.

É possível que ele tenha mudado de opinião, reconhecido o erro, e esteja aguardando ensejo.

Todos nos enganamos, e desejamos ocasião para nos reabilitarmos.

Se te encerras na mágoa e nada mais queres com ele, a tua é uma postura igual ou mais censurável que a dele.

Não deixes que um capricho do amor-próprio ou do orgulho ferido te roube uma excelente ensanchar de ser vencedor em ti mesmo.

* * *

Fonte: Referência: Livro VIDA FELIZ, Capítulo 110, por Joanna de Ângelis e Divaldo Franco

ALIMENTAÇÃO DO HOMEM



O sacrifício da carne foi severamente condenado pelos grandes filósofos da Antiguidade. O Espírito elevado revolta-se à ideia de sangue e, sobretudo, à ideia de que o sangue é agradável à Divindade. E, notai bem, que aqui não se trata de sacrifícios humanos, mas unicamente de animais oferecidos em holocausto. Quando o Cristo veio anunciar a Boa-Nova, não ordenou sacrifícios de sangue: ocupou-se unicamente do Espírito.

Os grandes sábios da Antiguidade igualmente tinham horror a estas espécies de sacrifícios e eles próprios só se alimentavam de frutos e raízes.

Na Terra os encarnados têm uma missão a cumprir: têm o Espírito que deve ser nutrido pelo Espírito, o corpo com a matéria; mas a natureza da matéria influi - compreende-se facilmente - sobre a espessura do corpo e, em consequência, sobre as manifestações do Espírito. Os temperamentos naturalmente muito fortes para viver como os anacoretas fazem bem, porque o esquecimento da carne leva mais facilmente à meditação e à prece. Mas para viver assim, geralmente seria necessária de uma natureza mais espiritualizada que a vossa, o que é impossível com as condições terrestres. E como, antes de tudo, a natureza jamais age contra o bom senso, é impossível ao homem submeter-se impunemente a essas privações. Pode ser-se bom cristão e bom Espirita e comer a seu gosto, desde que seja razoável. É uma questão algo leviana para aos nossos estudos, mas não menos útil e proveitosa.

Fonte: Comunicação do Espírito Lamennais - Revista Espirita de 1863



“Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir.”- Jesus. (MATEUS, 20.28)

Fonte: Livro Pão Nosso - Cap. 4

Em companhia do espírito de serviço, estaremos sempre bem guardados. A Criação inteira nos reafirma esta verdade com clareza absoluta.

Dos reinos inferiores às mais altas Esferas, todas as coisas servem a seu tempo.

A lei do trabalho, com a divisão e a especialização nas tarefas, prepondera nos mais humildes elementos, nos variados setores da Natureza.

Essa árvore curará enfermidades, aquela outra produzirá frutos. Há pedras que contribuem na construção do lar; outras existem calçando os caminhos.

O Pai forneceu ao filho homem a casa planetária, onde cada objeto se encontra em lugar próprio, aguardando somente o esforço digno e a palavra de ordem, para ensinar à criatura a arte de servir.

Se lhe foi doada a pólvora destinada à libertação da energia e se a pólvora permanece utilizada por instrumento de morte aos semelhantes, isto corre por conta do usufrutuário da moradia terrestre, porque o Supremo Senhor em tudo sugere a prática do bem, objetivando a elevação e o enriquecimento de todos os valores do Patrimônio Universal.

Não olvidemos que Jesus passou entre nós, trabalhando. Examinemos a natureza de sua cooperação sacrificial e aprendamos com o Mestre a felicidade de servir santamente.

Podes começar hoje mesmo. Uma enxada ou uma caçarola constituem excelentes pontos de início.

Se te encontras enfermo, de mãos inabilitadas para a colaboração direta, podes principiar mesmo assim, servindo na edificação moral de teus irmãos.



Onde Emmanuel é mais exigente

O culto e erudito doutor Elias Barbosa, em seu excelente livro “No Mundo de Chico Xavier”, editado pelo Instituto de Difusão Espírita, de Araras, Estado de São Paulo, fez a seguinte pergunta ao Chico:

Conseguiria você dizer em que matéria Emmanuel é mais exigente com você,

na qualidade de Educador?

- No trato com os outros, porque diz ele que no trato com o próximo, a luz do Evangelho de Jesus deve ser comunicada de quem fala para quem ouve.

Quando converso com qualquer pessoa em voz áspera, com impaciência, agressividade, anotações de maledicência ou azedume, ele deixa

passar meus momentos infelizes e, depois, principalmente quando entro em meditações e preces na noite, ele me repreende severamente, lamentando as minhas faltas.

Fonte: Livro Kardec Prosegue Adelino da Silveira



A caridade é um dispositivo Divino que interfere na lei de Causa e Efeito, mobilizando-a em nosso benefício. Um simples gesto de solidariedade vale por muitas preces reunidas. Chico Xavier

Irradiemos os recursos do amor, através de quantos nos cruzam a senda, para que a nossa atitude se converta em testemunho do Cristo, distribuindo com os outros consolação e esperança, serenidade e fé.

Bezerra de Menezes

Grupo Espírita Auta de Souza
www.geasouza.wixsite.com/grupoeas

Fora da Caridade não há salvação

Ninguém está tão desprovido de recursos que não possa dividir um pouco do seu tempo e do seu amor para com aquele irmão fragilizado.

Por maior que sejam nossas dificuldades, ao servirmos à Deus através do próximo, encontraremos aí o lenitivo para nossas lágrimas através do sorriso de gratidão.

O amor que sai de nosso coração em direção ao necessitado encharca primeiramente à nós mesmos e nosso organismo passa a funcionar melhor, tanto fisicamente quanto emocionalmente.

Desta maneira desviamos a atenção de nossa mente para nossas dores reduzindo o sofrimento tal qual a anestesia isola a dor durante a cirurgia.

O Amanhã

“Que o amanhã seja rico de amor, paz e tranquilidade para viver e construir. Que o trabalho seja uma constante e que tenhamos mais forças que hoje, superando desafios e vencendo obstáculos.

Que possamos servir na seara de Jesus ajudando os que necessitam de nós; Que todas as mazelas do mundo possam ser sanadas através de gestos de amor e compaixão. Esse é um amanhã perfeito para todos aqueles que batalham pela paz. Façamos a nossa parte para estarmos nesse amanhã.”

Portal Gotas de Paz
www.gotasdepaz.com.br